



Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: O trabalho coletivo na escola

Valtercia Aguiar Nogueira Lara

Orientadora Prof^a Dra. Rosana César de Arruda Fernandes

Tutor-orientador Prof^o Ms. Evanilson Araújo Santos

Brasília –DF

Dezembro de 2015

Valtercia Aguiar Nogueira Lara

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: O trabalho coletivo na escola

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, como exigência parcial para a obtenção do grau Especialista, sob orientação da Prof^a. Dra. Rosana César de Arruda Fernandes e do Prof^o. Ms. Evanilson Araújo Santos.

Brasília, 19 de dezembro de 2015

TERMO DE APROVAÇÃO

Valtercia Aguiar Nogueira Lara

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: O trabalho coletivo na escola

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica, pela seguinte banca examinadora e com a referida titulação.

Profª.Dra. Rosana César de Arruda Fernandes (UNB-UAB)

(Professora Orientadora)

Profº. Ms. Evanilson Araújo Santos (SEEDF)

(Tutor-Orientador)

Profº. Ms. Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues (SEEDF)

(Examinador externo)

Brasília, 19 de dezembro de 2015

Dedico ao meu esposo, filhos e
aos meus pais pelo amor
incondicional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço principalmente a meu Deus, que sempre esteve presente em minha vida, seja nos meus momentos de alegrias e comemorações ou diante das decepções e dificuldades, sempre me amparando e fortalecendo.

Aos meus familiares, por me mostrarem que o verdadeiro heroísmo consiste em persistir por mais um momento quando tudo parece estar perdido.

Aos diversos professores das disciplinas e aos tutores Fátima Roseli Dias Garzesi e Evanilson Araújo Santos sem os quais teria sido inviável a conclusão deste curso.

À orientadora **Rosana César de Arruda Fernandes**, pelas aulas dos finais de semana e atenção, nos incentivando a continuar com o nosso trabalho, demonstrando que sempre podemos aprender mais.

“É melhor tentar e falhar, que se preocupar e ver a vida passar. É melhor tentar, ainda em vão, que se sentar fazendo nada até o final. Eu prefiro na chuva caminhar que em dias tristes em casa me esconder. Prefiro ser feliz, embora louco, que em conformidade viver...”

Martin Luther King

RESUMO

Este estudo de caso tem uma abordagem qualitativa, tendo como finalidade perceber a importância do trabalho coletivo com todos os segmentos escolares e se existe um trabalho colaborativo entre o grupo no momento da elaboração, implementação e avaliação do projeto político-pedagógico (PPP), que veio às escolas como uma proposta de se trabalhar conceitos fora das disciplinas curriculares, pois o novo currículo tem influências culturais, econômicas, políticas, religiosas, de gêneros e etnia com a intenção de poder desenvolver a cidadania nos educandos, tornando-os críticos e agentes transformadores de suas realidades. Portanto, ao serem abertas discussões para a formulação de um projeto específico, amplia-se a possibilidade de se ter sucesso no desenvolvimento da atividade, neste momento o coordenador se torna uma pessoa relevante sendo um incentivador, articulador, orientador e mediador entre os componentes de toda a equipe. A pesquisa possibilitou uma reflexão em relação aos projetos da escola, constatando a necessidade de os profissionais de educação agirem como sujeitos do processo ensino-aprendizagem, se conscientizando que a troca de experiências e o diálogo, podem acrescentar e enriquecer o trabalho de todos.

PALAVRAS CHAVES: projeto político-pedagógico; coordenador pedagógico; trabalho coletivo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1 METODOLOGIA.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 O trabalho pedagógico de forma coletiva: uma necessidade para a elaboração, implementação e avaliação do PPP	17
2.2 O coordenador e o trabalho coletivo.....	19
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICES	
1-Termo de Ciência da Instituição	37
2-Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	38
3-Questionário.....	39

INTRODUÇÃO

Apresento aqui um breve histórico sobre minha carreira profissional. Estou atuando na área da educação há 15 anos, onde ocupei funções como a de professora, supervisora pedagógica e coordenadora. Durante esses anos percebi que o coordenador tem que restabelecer a coletividade local da escola, tem que convencer a todos a participarem de um projeto em comum e fortalecer o grupo para enfrentar conflitos e possíveis pressões.

Então notei que realmente não atingi todas as atribuições de um coordenador, é visível o quão é difícil chegar na individualidade de cada profissional da área de educação, sempre respeitando essa condição, tentar fazer algo coletivo, pois além de tudo, trabalha-se com frustrações, desapego e desespero. Em diversos momentos é possível sentir-se sozinha, em um trabalho, que é impossível estar desamparada, pois uma das funções do coordenador é ser articulador entre os diversos segmentos da educação.

Qualquer trabalho coletivo, se fundamenta no espaço das coordenações pedagógicas – seja a discussão de regimentos, planejamentos, formação continuada e/ou conselho de classe é o lugar onde “pulsa” angústias, alegrias e frustrações.

No espaço da coordenação, em diversos momentos é demonstrado inquietações sobre o trabalho de certo segmento escolar, mas não é feito uma análise que o erro do outro pode ter sido ocasionado pelo seu próprio erro. Tentei mostrar que a falta de comunicação ocasiona ao fracasso da implementação do PPP.

Estamos submetidos a Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/96), nos seus Artigos 12, 13, 14 e 15, dizem que as escolas devem elaborar e executar sua proposta pedagógica; que os professores devem elaborar e cumprir seu plano de trabalho, sendo assim, elas possuem certa autonomia pedagógica; se justificando a necessidade do projeto político-pedagógico, um documento que descreve as mais diversas atividades desenvolvidas na escola.

Existe uma necessidade do envolvimento de todos os segmentos escolares, quando a comunidade se envolve, todos ao redor da escola, passa a ser responsável pelo que ocorre na mesma, assim acredita-se que a escola passe a ter uma identidade – projetos que aos longos dos anos se renovam.

Justificativa:

Na área da educação, mostra-se necessário o trabalho coletivo, bem como o coordenador deve estabelecer relação entre todos os segmentos escolares, para que assim possa-se elaborar o projeto político-pedagógico da escola, como também conseguir fazer uma verdadeira implementação desse instrumento tão valioso.

O trabalho isolado, deixa de ser avaliado com clareza, pois quem o desenvolve muitas vezes acredita ser alvo de perseguições, portanto pode-se avaliar em conjunto, apontando erros e sucessos do mesmo, mostrando o que deve ser melhorado para o ano seguinte.

Vale ressaltar o fato de que a pesquisadora trabalha na instituição de ensino a ser estudada, na tentativa de criar situações que visem a busca da qualidade na educação.

Problema: De que forma os segmentos escolares se envolvem no trabalho coletivo da escola?

Objetivos**Objetivo geral:**

Analisar os desafios enfrentados pelo coordenador, em relação ao trabalho coletivo para a elaboração, implementação e avaliação do projeto político-pedagógico de uma escola da Ceilândia.

Objetivos específicos:

- Analisar a atuação do coordenador pedagógico, visando o trabalho coletivo.
- Analisar se há a participação de todos os segmentos escolares na elaboração, implementação e avaliação do projeto político-pedagógico.

1 METODOLOGIA

O presente trabalho, tem uma abordagem qualitativa, tratando-se de um estudo de caso, que se baseou em analisar o trabalho colaborativo entre os docentes, bem como definir as vantagens do trabalho coletivo.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO 2004, p.21)

No trabalho em equipe, deve-se existir uma colaboração entre os participantes do projeto, pois todos farão parte do mesmo, propiciando um clima de bem-estar, aumentando laços entre os diversos segmentos escolares. Mediante isto, por que é tão difícil se trabalhar em grupo? Por que existe tanta resistência?

O estudo de caso tem se tornado a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões "como" e "por quê" certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real. (GODOY, 1995, p.25)

O estudo de caso tem como papel fundamental analisar, uma unidade social, que neste caso é uma escola da Ceilândia, que foi inaugurada em 1971, como Escola Classe, que em 1985 passou a ser um Centro de Ensino Fundamental. Atualmente atende turmas do 6º ao 8º ano, com um número significativo de um pouco mais de 1000 alunos. Enfrenta várias dificuldades como violência, problemas financeiros, falta de recursos humanos e desinteresse dos alunos. Realizou-se uma pesquisa do tipo campo com 3 coordenadores e 2 professores que já desempenharam a função de coordenador, onde verificou-se o ponto de vista de cada um acerca da temática exposta, sendo importante citar que a pesquisa ocorreu de maneira satisfatória aos meus anseios.

Este tipo de pesquisa segundo Marconi (2005, p.125), “baseia-se na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade”.

Portanto a pesquisa de campo viabiliza ao pesquisador o conhecer, pois permiti que o mesmo aprenda a organizar fatos e dados para montar o seu trabalho de forma a atender seus anseios, visando sempre alcançar os objetivos propostos, a pesquisa ocorreu de maneira satisfatória pois atendeu aos pressupostos específicos.

O presente tema traz – a coletividade, de modo qualitativo, pode-se entender que as ações sofrerão mudanças no sentido de serem melhoradas e compreendidas quando observadas e discutidas.

Os dados foram analisados mediante a ideia de coordenadores da escola estudada, onde perceberam o que eles próprios fazem, a sua forma de interpretar cada situação e como isto responde no seu ambiente de trabalho.

Este estudo de caso tem como método uma observação do contexto escolar, foi utilizado como técnicas a análise de documentos, que foi o projeto político-pedagógico e atas de conselho de classes, pois segundo Godoy (1995, p.21) “os documentos normalmente são considerados importantes fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos, merecendo, portanto, atenção especial”, documentos constituem uma rica fonte de dados.

O outro método utilizado foi a aplicação de questionários para os coordenadores atuais e à ex-coordenadores. Foi intencional a decisão de incluir ex-coordenadores para que a pesquisa não ficasse tendenciosa, pois muitos acreditavam que se buscava avaliar o trabalho dos coordenadores, quando na verdade é perceber se há uma coletividade concisa na tomada de decisões e no momento de colocá-las em prática. Essa metodologia pode trazer a uma reflexão e a mesma permitir mudanças no cotidiano dos docentes, favorecendo uma colaboração entre todos, onde a interdisciplinaridade poderá atuar de forma mais concisa.

Devido aos questionamentos serem para coordenadores de uma única instituição, as conclusões podem ser contestadas futuramente, pois as mesmas não poderão ser generalizadas a outras escolas.

A coleta de dados ocorreu com aplicação de questionários, que tem por finalidade verificar a participação de todos os segmentos escolares em projetos, bem como quais dificuldades são encontradas neste processo.

É relevante fazer essa pesquisa mediante a necessidade de se conhecer acerca do tema exposto, pois é através dele que se abre um leque de

conhecimentos vitalizando a necessidade de se adentar na importância do trabalho em equipe.

O momento da realização da pesquisa foi um pouco conturbado, devido a um momento de greve, por reivindicações salariais e de condições de trabalho, então perdeu-se o contato com os coordenadores da escola, ocorreu que algumas coletas de dados foram através de e-mails; essa é uma vantagem básica deste tipo de pesquisa, pois pode ser realizada mesmo sem o contato físico. Após essa coleta, foi realizado uma análise desses dados, sempre ligados ao trabalho coletivo em relação ao PPP e a atuação do coordenador.

Por se tratar de um estudo de caso e para um conhecimento melhor do que se desenvolve na escola, os seguintes projetos estão descritos no PPP:

- **Projeto olimpíada e gincana**

É um espaço de encontro e convívio de pessoas e grupos, para o exercício de expressividade, criatividade e vivência. Consiste em um conjunto de atividades amplas e diversificadas, abrangendo os interesses físico-desportivos, artísticos, cognitivos e sociais. Cada turma elegerá um líder que terá a função de organizar a sua equipe e usar estratégias próprias para fazer isso. O líder e sua comissão ficarão responsáveis por toda a organização de sua equipe, fazendo determinações, indicações, delegando funções acerca dos objetivos da gincana.

O líder receberá um caderno de provas contendo todas as atividades, horários, locais, número de participantes e exigências, tendo que determinar antecipadamente quem irá competir em cada uma das atividades. Estas atividades alunos e professores estão envolvidos.

- **Olimpíadas de matemática**

Uma avaliação da secretaria de educação, que acontece em todas as escolas públicas do DF.

- **Projeto família e escola caminhando juntas para o sucesso**

Na preocupação de formar cidadãos e diante das mais diversas transformações sociais, políticas e econômicas do país, a equipe desta instituição resolveu, após diversas reuniões com representantes do corpo docente e discente, pais, responsáveis e comunidade de um modo geral, elaborar um projeto com vistas

a sanar deficiências de aprendizagem de nossos alunos, bem como promover uma maior participação da família no processo educacional, onde laços serão criados e reafirmados durante todo o processo que envolve o ano letivo. É necessário, pois, refletir sobre a atuação de seus membros e procurarmos despertar em cada segmento a necessidade de assumir uma maior responsabilidade no que diz respeito à aprendizagem cognitiva e empírica de alunos visando formá-los como um todo completo, dinâmico e integro. Neste projeto há a participação de todos os segmentos escolares.

- **Educação integral**

Este projeto, visa incentivar alunos à uma maior participação em atividades desenvolvidas na escola, busca promover o desenvolvimento de ensino-aprendizagem. Utilizam atividades de raciocínio lógico, jogos de tabuleiros, informática, aulas de músicas e atividades físicas. Neste projeto só participam um pequeno número de alunos, bem como os professores e monitores destinados à educação integral.

- **Ação comunitária**

Tem o intuito de promover a participação e integração entre alunos, pais, professores e comunidade no âmbito escolar, através de uma experiência dinâmica e agradável. As atividades desenvolvidas no projeto visam melhorar o envolvimento da comunidade dentro da instituição de ensino como auxiliadora no processo educacional, seja no acompanhamento da vida escolar de seus filhos ou como colaboradora na realização dos projetos propostos. A ausência de participação da família na vida escolar dos filhos prejudica o processo de ensino-aprendizagem.

Chamar a atenção da comunidade para a realidade de nossa escola, bem como firmarmos parcerias com a mesma no intuito de preservarmos a estrutura física da escola. Proporcionarmos ao nosso docente e discente um ambiente agradável de trabalho e estudo; buscar uma maior interação com os órgãos públicos que atendem não só a nossa escola, bem como a comunidade em que estamos inseridos. Neste projeto todos os segmentos escolares estarão envolvidos.

- **Projeto KeepTalking**

A intenção deste é manter o diálogo, numa tradução livre da língua inglesa. É consenso entre a maioria dos professores de língua inglesa que os métodos que não

privilegiam a abordagem comunicativa são pouco eficazes. O professor precisa ser hábil e atento a essas dificuldades e desenvolver planos de aulas dinâmicos, interessantes e cativantes. As aulas saem da monotonia e o professor nota em pouco tempo uma significativa mudança no comportamento de suas classes e em consequência uma melhoria no desempenho nas tarefas propostas e avaliações. Neste projeto, só há a participação de um professor da instituição.

- **Projeto música na escola**

Este surgiu da necessidade de oferecer aos nossos alunos uma atividade que vá além do currículo e do âmbito da escola, vem reforçar outros trabalhos e ações que já estão em andamento em nossa escola, e têm demonstrado que a Artes da Música contribui para a ação de relacionamento sociocultural de nossos estudantes e bom relacionamento entre comunidade e escola. Neste projeto, só há a participação de um professor da instituição.

- **Projeto de leitura**

A partir de um diagnóstico crítico, percebeu-se que os alunos não leem quase nada. A ausência de leitura (literatura) em nossa comunidade é notória, tanto a indisposição quanto a falta de tempo são os motivos dados pelos alunos, além daqueles que não tiveram boa convivência com a leitura e, por isso, não leem porque não gostam.

O Projeto de Intervenção local é um convite à prática da leitura e tem a intenção de transformar espaços para que o aluno valorize a leitura em todos os seus aspectos, como também aprendam a ler com objetividade e, sobretudo, com prazer.

Primeiramente foi dito que cinco textos seriam selecionados e rodados e que a cada 20 dias haveria uma leitura coletiva e uma discussão do mesmo, depois a existência de uma sacola literária com alguns livros que o aluno levaria para casa por 15 dias e por fim livros no meio do caminho, que se trata de uma estante com livros no pátio da escola, para que o aluno tenha livre acesso aos livros. Aqui estaria envolvido todos os professores da instituição de ensino em questão.

- **Projeto de sala de recurso multifuncionais em ação pela inclusão**

As salas de recursos, como prevê a LDBEN em seu capítulo V artigo I, tem um papel muito importante para a sociedade e que enfrenta grandes desafios, que é o de ser capaz de facilitar e promover o processo inclusivo junto à comunidade escolar, faz-se necessário desenvolver ações que estimulem a mudança de atitudes em relação a aceitação da diversidade dos Anee's, não no sentido piedoso, mas aceitá-los como cidadãos capazes de produzir. Todos os segmentos escolares estariam envolvidos neste projeto

- **Projeto história e cultura afro-brasileira e indígena**

Com a regulamentação na LDB, em seus artigos 26A e 79B, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro Americana e Indígena, resgatando sua contribuição decisiva para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural do país, assim ocorre uma feira cultural onde todos os segmentos escolares participam desse processo de formação.

Mediante os métodos apresentados e o conhecimento prévio do PPP da escola em questão, é perceptível a necessidade do envolvimento de todos os segmentos escolares na tentativa de melhorar o processo de ensino aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com o documento da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996, ela traz a necessidade da produção de forma coletiva com todos os segmentos escolares, a elaboração de projetos com objetivos claros e ações bem definidas.

De acordo com o que diz o texto da referida Lei, no Art. 9º. A União incumbir-se-á de: I - elaborar o Plano Nacional de Educação, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e Os Municípios; IV - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum; Art. 10. Os Estados incumbir-se-ão de: III - elaborar e executar políticas e planos educacionais, em consonância com as diretrizes e planos nacionais de educação, integrando e coordenando as suas ações e as dos seus Municípios; Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I - elaborar e executar sua proposta pedagógica; IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente; 13. Os docentes incumbir-se-ão de. I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

Assim, a LDB visa a construção de projeto político-pedagógico (PPP), de forma coletiva, onde planeja-se desenvolver ações pedagógicas e políticas, envolvendo então diretores, coordenadores, professores, pais, alunos, comunidade e assistentes de educação. A participação de todos os segmentos escolares, desencadeará uma escola autônoma e com uma identidade específica.

Geralmente, no momento da construção do PPP, ocorre somente a participação da direção, coordenadores e professores, pois neste contexto somente estes são responsáveis pelo projeto. Dentro da visão de que a escola tende a formar cidadãos, eles precisam perceber sua importância e autonomia no desenvolvimento dos projetos.

[...] consideramos importante manter o “político” para jamais descuidarmos desta dimensão tão decisiva do nosso trabalho, não nos esquecermos dos coeficientes de poder presente nas práticas educativas e nas suas interfaces com a sociedade [...] não perdemos de vista que a algum interesse político nós sempre servimos, que não há neutralidade; se não temos um projeto explícito e assumido,

com certeza estamos seguindo um projeto de alguém.
(VASCONCELLOS 2004, p.19)

Quando se analisa o termo **projeto político-pedagógico**, a parte política é a preocupação de formar um cidadão para a sociedade e a parte pedagógica, está ligada a ação, como atingir este objetivo de forma criativa.

2.1 O trabalho pedagógico de forma coletiva: uma necessidade para a elaboração, implementação e avaliação do PPP.

Cada dia que passa a escola tem mais deveres, em relação a vida dos educandos, pois é dever da mesma transmitir conhecimentos e formar cidadãos, devido a este novo aspecto, torna-se imprescindível a necessidade de planejar, por isso criou-se esse espaço-tempo, para as coordenações pedagógicas.

Vale ressaltar que quando um grupo de professores se isola e não trabalham em equipe, a escola tende a perder muito. Há algum tempo, vem ocorrendo discussões em torno de se desconstruir o trabalho isolado e construir um novo modelo de trabalho, por isso surgiram termos como o de multidisciplinaridade, onde diversos professores, de áreas diferentes e distintas, deveriam desenvolver um tema/projeto juntos, aproveitando assim as diversas áreas do conhecimento.

O trabalho coletivo constitui preocupação mais recente e, nem sempre, encontra aceitação por parte dos diretores ou mesmo dos professores que, por força do hábito de trabalhar isoladamente, vêm nisso uma perda de tempo ou uma tarefa suplementar. (FULLAN & HARGREAVES, 2000, p.56)

Hoje o trabalho pedagógico de uma escola tem a preocupação da pluralidade social, onde aborda-se os temas transversais. E como fazer mudanças, quando o trabalho é isolado?

A construção de práticas multiculturais e não-discriminatórias só é possível na ação conjunta. A cultura escolar e a cultura da escola naturalizam com tanta força esses aspectos, que é somente no diálogo, no questionamento, no debate, que é possível desenvolver um novo olhar sobre o cotidiano escolar. (MOREIRA e CANDAU, 2003, p.165)

As novas questões curriculares se baseiam também em diversos aspectos das influências culturais, econômicas, políticas, religiosas, de gêneros e etnia,

muitos destes aspectos não foram trabalhados no curso de graduação. Ao serem abertas as discussões para a formulação de um projeto específico, amplia-se a possibilidade de se ter sucesso no desenvolvimento da atividade, pois muitos professores não seriam capazes de desenvolverem um projeto sem o auxílio de outros colegas.

Neste sentido direção e coordenadores, tem que fundamentar bem a realidade-problema, para que juntos com toda a equipe busquem a solução mais viável para a escola, levando a cada um a assumir a co-responsabilidade pelo projeto, visando alcançar seus objetivos

O projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. (VEIGA, 2002, p.01)

O projeto político-pedagógico de uma escola, que tem por objetivo geral formar cidadãos, deve-se preocupar com todos os aspectos sociopolítico da região, para que o educando se torne realmente crítico de sua realidade e queira em muitos casos mudá-la para melhor. É neste momento que será necessário a atuação de todos os segmentos da comunidade escolar. Desta maneira, é possível vivenciar o real significado do termo cidadania e democracia.

Anísio Teixeira, produziu inúmeros artigos onde o tema principal era a democracia no âmbito da escola; educação como um direito de todos, um ensino público e de qualidade.

Na reforma do Distrito Federal, a ampliação do atendimento às crianças, a melhoria da sua frequência e do seu rendimento, que incluía a cuidadosa preparação do professor e acompanhamento das suas atividades docentes, criaram um ambiente em que os agentes escolares cultivavam o sentimento da responsabilidade pela escola enquanto instituição pública. (NUNES, 2000, p.15)

Em diversos momentos houve-se dizer que o projeto político-pedagógico, permite que a escola tenha uma identidade, isto se torna verdadeiro quando há a preocupação de transformar as coisas ao seu redor; com discussão de que cidadão

se quer formar, de como desenvolvê-lo e aonde pretende-se chegar, evidenciando bem os projetos a serem trabalhados na escola.

A escola tem uma certa autonomia para a elaboração do seu PPP, assim como na sua implementação eficaz e com qualidade, visando sempre propiciar o bem-estar do aluno e sua qualidade de ensino; porém sem o trabalho coletivo, onde todos tenham o mesmo objetivo nada se construirá com solidez na instituição de ensino.

O trabalho pedagógico possui uma natureza (sempre) coletiva. Essa afirmação se sustenta no pressuposto de que todas as ações na escola, ainda que decididas e executadas individualmente, convergem para um mesmo alvo: a formação do aluno. (ÂNGELO, 2005, p.25)

Segundo Ângelo, avalia-se que todos os professores devem ter o mesmo objetivo e preocupação em relação ao aluno, que se não houver um planejamento coletivo das ações a serem desenvolvidas nos projetos, isto levará a práticas desordenadas e que causará um conflito no âmbito escolar.

Quando há o planejamento coletivo, tem-se como desenvolver as atividades respeitando a subjetividade de cada indivíduo, pois estão inseridas todas as questões mais íntimas e de como se relacionam no meio externo. Neste sentido tudo é levado em consideração, sua história, sua crença e seus valores, assim como consegue-se relacionar com a sociedade.

É a partir das discussões em grupo que pode se analisar ações e tentar listar estratégias para a resolução de conflitos e a análise da necessidade de intervenções.

Então faz-se necessário articular todas as diferenças dos indivíduos em torno de um projeto, o planejamento e discussões em grupo se justificam por si mesmos, pois se torna inviável qualquer atividade sem essa coletividade. Pois neste momento haverá uma reflexão, um repensar, para progredir e aprimorar os projetos, podendo haver conflitos e o papel do coordenador se torna ainda mais relevante pois o mesmo tende a ser mediador, lembrando que o objetivo de toda comunidade escolar é a qualidade da educação.

2.2 O coordenador e o trabalho coletivo

Deve se comprometer com as propostas pedagógicas da escola, estar na função de coordenador, não significa descansar, em diversos momentos, se trabalha mais do que estar em regência, com salas cheias de alunos. Ocorre a necessidade de interagir com os demais colegas, diminuir conflitos e aumentar laços interpessoais. Todos esses fatores exigem comprometimento com as propostas pedagógicas da escola.

Quando percebe um problema em seu cotidiano este deve tentar desenvolver estratégias com os segmentos escolares, um verdadeiro plano de ação, pois o conhecimento, principalmente neste período do ensino fundamental, se torna significativo aos alunos, quando eles percebem que as diversas disciplinas podem fazer diferença em sua realidade atual; é neste contexto que os projetos de interdisciplinaridades, vem se tornando cada vez mais significativos para a vida dos educandos, quando se revelam ser a expressão de tudo, onde acontece um processo de articulação promovido pelo coordenador.

O planejamento coletivo), permite desenvolver o que é proposto no projeto político-pedagógico, pois formar um cidadão é uma tarefa cheia de obstáculos a serem vencidos, então é necessária uma mobilização de toda a equipe. O coletivismo é um elemento básico da natureza humana, vivemos em sociedade e precisamos uns dos outros.

Segundo Gramsci (2002), formar o coletivismo é um processo que exige tempo e persistência. Por isso é necessário passarmos por transformações, precisamos construir uma nova forma de pensar. Somos muitas vezes motivados pela nossa realidade, na busca de superar um problema.

Solicitar à secretaria um levantamento das notas por turma, fazer algumas análises, o porque a turma está tão ruim e nesta mesma perspectiva buscar soluções para sanar o problema. Neste momento as discussões com todos os professores, poderá trazer informações desconhecidas por muitos colegas. Existem casos individuais de alunos que fazem tudo o possível para perturbar a turma, na tentativa de se tornarem percebidos por alguém, eles trazem de suas casas traumas e comportamentos que vão além do esperado de alunos.

O papel do coordenador é considerado, nesses termos, de extrema importância para que a ação coletiva aconteça na escola. Trata-se de um grande desafio para a superação do fracasso escolar e a qualificação constante do ensino. Deste modo, a função da Coordenação Pedagógica exige um profissional capaz de promover e coordenar o processo de qualificação da prática docente. (BACCA, 2013, p.07)

O coordenador, tem como função acompanhar todo o processo pedagógico da escola. Muitas vezes a falta de diálogo e de comunicação, leva a uma série de dificuldades. Através do diálogo, possibilita aumentar os vínculos entre os colegas docentes, permitindo realizar sem maiores dificuldades qualquer projeto, pois o mesmo desempenhará o papel de articulador e mediador de conflitos, caso existam.

Em diversos momentos, os professores podem ter dificuldades de motivarem seus alunos, pois os mesmos se encontram desmotivados. O coordenador pode então resgatar esse sentimento no grupo de docentes, pois uma vez despertada no ambiente escolar traz muitos benefícios para que a aprendizagem aconteça de forma mais prazerosa. Quando motivados, os indivíduos tendem a se concentrarem, com vontade de fazer cada vez melhor o que lhe foi proposto.

O coordenador deve atrair e encantar o professor no momento da apresentação e discussão de um projeto ou temática, deve enfatizar o que ele está propondo. Neste sentido, sua competência técnica será de suma relevância para que sejam estabelecidas relações claras e coerentes entre as propostas apresentadas e as diretrizes do PPP. É viável que diante de novos desafios possam ocorrer indagações e questionamentos por parte dos docentes; saber ouvi-los é outro passo de um bom coordenador, levar em consideração tudo o que foi dito no espaço da coordenação sendo capaz de filtrar os aspectos mais essenciais para o planejamento, operacionalização e avaliação das ações pedagógicas.

Sabe-se que é papel do coordenador fazer com que o educador se sinta valorizado, não na questão salarial, mas no sentido de ser ouvido, de ser elogiado, de receber atenção, que ele se sinta importante e que perceba que seu trabalho é reconhecido por sua chefia imediata. Deve ser um aliado do docente e contribuir na construção do trabalho pedagógico, fazendo críticas construtivas. Agindo assim em parceria, provavelmente melhorará a qualidade de ensino, restabelecendo elos entre direção, alunos, pais, professores e assistentes.

Durante a caminhada deste processo de participação podem ocorrer várias dificuldades em todos os segmentos. É possível que possam estar relacionadas diretamente com os professores pelo despreparo, isto é, a falta de técnica, de metodologia e mesmo do conhecimento de conteúdo, além do descompromisso em realizar seu trabalho, onde não há preocupação na formação crítica do aluno, alguns profissionais são resistentes ou indiferentes a projetos.

Ao pensar em planejamento participativo, deve-se levar em conta a realidade e o contexto da escola, pois só irá ocorrer, se de fato houver a participação de todos os segmentos escolares. O coordenador deve realizar reuniões semanais, com o propósito de discutir coletivamente os problemas da escola e buscar soluções de forma coletiva. Segundo Gandin (1983), esta ação não é fácil, por que: exige compromisso pessoal de todos; abertura de espaços para a participação; igualdade de oportunidades em tomada de decisões e democratização do saber.

É dever do coordenador, acompanhar o professor em suas atividades, bem como fornecer meios para que o docente possa se atualizar e aperfeiçoar-se; porém muitos são resistentes a esta prática. Outra atribuição é promover reuniões, discussões com a comunidade escolar, para isso deve estar estimulado, entusiasmado, na busca de soluções para os problemas. Não é fácil garantir um espaço de diálogo e superar obstáculos para o desenvolvimento de atividades coletivas. Talvez seja mais difícil convencer alguém de algo, do que a prática de ensinar.

O Regimento Interno das escolas públicas da SEDF, na seção I – da Coordenação Pedagógica traz as seguintes informações:

Art. 120. São atribuições do Coordenador Pedagógico: I. elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar; II. participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar; III. orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular; IV. articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática; V. divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF; VI. estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos

individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada; 50 VII. divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar; VIII. colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

A coordenação pedagógica é provavelmente o único momento de reunir toda a equipe para poderem decidir o que fazer e como fazer, é um local para estudo, trabalho e reflexão.

Os docentes necessitam de planejamento anterior para realizar projetos, como uma avaliação posterior através de uma discussão coletiva, pois nem sempre consegue-se perceber todas as falhas que ocorreram no desenvolvimento dos projetos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo visa a análise documental da escola e dos questionários aplicados à 3 coordenadores atuais e 2 ex-coordenadores da escola em estudo, onde foi abordado quem realmente fez parte da elaboração do PPP, se a implementação e avaliação dos projetos tem a efetiva participação de toda a equipe e como o coordenador tenta resolver algum problema apresentado. Projeto político-pedagógico da escola (2015, p.8), traz o seguinte trecho: “[...] Partindo dessa realidade foi observado o desinteresse e a ociosidade de um número significativo de alunos pelas atividades escolares [...]”.

Com o intuito de diminuir os altos índices de evasão escolar, da defasagem dos alunos em relação à idade/série e, principalmente, da reprovação anual a Instituição Escolar apresentou 03 turma de CIDS, possui uma Sala de Recursos, SOE e Educação Integral e desenvolve os projetos: Olimpíadas de Matemática, Projeto Olimpíada e Gincana, Projeto Família e Escola caminhando juntas para o sucesso, Educação Integral, Ação Comunitária, Projeto Keep Talking, Projeto de Música na Escola, Projeto de Leitura, Projeto de Sala de Recursos Multifuncionais em Ação Pela Inclusão, Projeto História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Diante de tudo que foi exposto, verifica-se que realmente nem todos os projetos foram trabalhados nesta instituição, bem como muitos deles não trabalham a coletividade, que é tema central dessa monografia. Que dois deles poderiam se fundir em um só, o **Projeto família e escola caminhando juntas para o sucesso e o da ação social**, pois eles se complementam. O **Projeto KeepTalking e o de música**, só possuem um professor envolvido e indo ainda além, o projeto de música não contempla todos os alunos, alguns comparecem em horário contrário para o desenvolvimento da atividade. O da **escola Integral**, como dito, os demais professores ficam alheios ao que acontece no projeto, bem como também é oferecido a uma minoria de alunos na escola.

O Projeto das **Olimpíadas de Matemática**, na verdade se trata de um dia, onde todos os alunos fazem uma avaliação da Secretaria de Educação, não vejo como um projeto da escola; o da sala de **Recurso Multifuncionais** em ação pela inclusão, apesar de ter professores envolvidos diretamente com o atendimentos de alunos com necessidades especiais, todos os membros escolares participam deste processo, bem como os alunos que não possuem deficiências ou transtornos, pois

precisam conviver com todas as diferenças existentes entre os indivíduos da sociedade.

O projeto da **Sala de Leitura**, não ocorreu nesta instituição, talvez pela necessidade de doações de livros no primeiro momento, da falta de recursos – materiais escolares como a falta de papel e de duplicadores, ou mesmo a falta de pessoas para organizarem esta atividade, pois a liberação de coordenadores não acontece no início do ano letivo, o que de fato atrapalha o desenvolvimento dos projetos, por este ser peça chave neste processo.

Pela descrição somente 3 de todos os projetos desenvolvidos realmente envolvem todos os segmentos escolares (**Projeto Olimpíada e Gincana, Projeto família e escola caminhando juntas para o sucesso/ ação social e Projeto História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**), pois estes requerem um grande empenho e motivação.

Percebe-se que existem projetos que são realizados por um único professor, a escola deveria desenvolver com outros colegas, pensar nessa ampliação é algo necessário, pois se é um projeto importante para a instituição, desta maneira deveria ser compartilhado, imagine se este docente ficar doente ou se aposente, o trabalho ficará perdido ou deixará de ser realizado.

Esta escola encontra-se na Ceilândia que é uma cidade satélite do Distrito Federal, entre quadras residenciais que possuem disputa de território por gangues possuindo alto índice de violência e tráfico de drogas, porém nenhum dos projetos apresentados, mostram estas problemáticas, portanto é hora de avaliar os projetos desenvolvidos, priorizando o que realmente é necessário para a comunidade local.

Além de trabalhos pedagógicos em forma de projetos, o trabalho coletivo deve ocorrer nos conselhos de classe, normalmente nesta instituição não ocorre de forma totalmente participativa, o que há é uma reunião de professores, onde abordam as notas e comportamentos dos alunos, o que posteriormente é repassado para os pais, em uma reunião.

O Regimento interno das escolas públicas da SEDF, traz a seguinte informação na subseção III, Art.29, traz a seguinte informação:

O Conselho de Classe será composto por: I. todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de

conselheiros natos; II. Pedagogo – Orientador Educacional; III. representante da carreira Assistência à Educação; IV. representante das famílias e/ou responsáveis legais; V. representante dos estudantes a partir do 6.º ano do ensino fundamental ou do primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos estudantes de cada uma das turmas; VI. representantes dos serviços de apoio especializado.(p. 24)

Fica evidente que o orientador, os assistentes da educação, os responsáveis legais/pais e alunos não participam do conselho de classe, assim não podem sinalizar falhas e/ou limitações do corpo docente ou da equipe gestora, não discutem o que podem fazer para melhorar a educação escolar.

Em relação aos questionários, todos que responderam apresentam bastante experiência no campo educacional, pelo quantitativo de anos na Secretaria de Educação do Distrito Federal. Todos mostraram conhecer o Projeto político-pedagógico (PPP) da escola, mas nem todos participaram da elaboração do mesmo.

Identificaram o nosso problema de estudo em que nem todos os segmentos participam da construção do PPP. Os segmentos envolvidos nesta questão ficam restritos a direção/coordenadores e professores; neste contexto caracteriza-se a falha inicial de qualquer projeto a ser desenvolvido, pois não se verifica o interesse real de toda a comunidade escolar.

Fica evidente que a comunidade local, pais, alunos e os demais funcionários dentro de uma escola, não puderam opinar nos projetos a serem trabalhados no ano letivo de 2015. Sabe-se que no calendário escolar tem alguns dias letivos que são destinados ao planejamento pedagógico da comunidade escolar, porém a escola estudada, não fez convite aos pais e alunos para a elaboração do PPP deste ano corrente; alguns dos coordenadores acham interessante fazer este convite mediante bilhete através dos educandos ou por meio de faixas anexadas no muro da escola, outra alternativa foi que este dia deveria ter repercussão na mídia local, assim os próprios pais e comunidade cobraria o conhecimento do documento, pois muitos desconhecem a existência do mesmo.

Em relação ao desenvolvimento dos projetos, notou-se não ser um trabalho em equipe; levantando as seguintes problemáticas: a dificuldade de reunir todos em um único momento, a falta de consciência e motivação do corpo docente e que isso

refletirá no cotidiano escolar do educando. Um coordenador, fez uma observação em que falta compromisso dos gestores e que a desunião começa justamente quando se percebe que uns trabalham e que outros não realizam suas funções, que não se empenham na realização dos projetos.

Outro fator pertinente é que como a função do coordenador, em alguns momentos se confunde com atividades administrativas, podendo ocasionar a falta de tempo para acompanhar o trabalho dos docentes, outro fato é o caso de muitos destes, possuírem resistência em compartilhar o que desenvolvem ou mesmo de receber alguma crítica. O educador precisa ter consciência que o coordenador não é simplesmente um fiscalizador, mas alguém que tem o interesse em ajudá-lo, pois a grande preocupação deve ser a melhoria da educação.

A escola estudada não disponibiliza de um supervisor pedagógico, o que sobrecarrega os coordenadores, nestas questões burocráticas, desempenhando funções que não seriam deles. O Coordenador 5 destacou que: *“As vezes tenho que ir em reuniões que são destinadas ao supervisor, assim fico ausente da escola por um período inteiro”*.

O Regimento interno das escolas públicas da SEDF, traz a seguinte informação na subseção II:

Art. 13. O Supervisor, em articulação com os demais profissionais da equipe gestora, será responsável pela supervisão pedagógica, administrativa e financeira da unidade escolar em consonância com as deliberações do Conselho Escolar, respeitadas as disposições legais. (p.15)

A ausência deste supervisor é devido ao fato da escola em 2014, não ter alcançado o quantitativo de mil alunos, foram totalizados somente 997 educandos, a instituição perde muito no aspecto pedagógico, com a falta de profissionais engajados na melhoria do ensino público.

Os coordenadores valorizam as diversas discussões a respeito dos projetos, a troca de ideias, que acarretará a um documento melhor elaborado, com menos riscos de fracasso no momento de sua implementação. Quando todos se envolvem no trabalho, o mérito não é de uma pessoa específica e sim do grupo, onde pode ser evitado o sentimento de inveja no ambiente de trabalho, possibilitando uma verdadeira aprendizagem mútua.

Em relação a função do coordenador de auxiliar no desenvolvimento do trabalho de equipe, obteve-se as seguintes respostas:

(Coordenador 1) *“Busco, apesar de minhas falhas, interagir com as pessoas visando demonstrar a importância de cada um, para o bem de todos”.*

(Coordenador 2) *“Identificando as habilidades e potencialidades do corpo docente, fazendo uma ponte entre as necessidades dos alunos e dos professores. Sendo um articulador dos diversos segmentos da comunidade escolar”.*

(Coordenador 3) *“Tentando executar os trabalhos solicitados pelos segmentos escolar e promovendo discussões para obter um melhor desenvolvimento dos trabalhos”.*

(Coordenador 4) *“O coordenador carrega no nome a sua função de dá as coordenadas, o direcionamento. E ele quem conduz a equipe dando os encaminhamentos, organizando os passos e minimizando eventuais conflitos”.*

Os projetos desenvolvidos na escola estão dentro do descrito no PPP, porém em diversos casos, não alcançam a qualidade do trabalho almejado, pois alguns colegas ficam sobrecarregados.

Diante disto, o coordenador pedagógico torna-se fundamental no espaço escolar, na tentativa de unir todo o grupo para o desenvolvimento de uma atividade em comum, mantendo as relações interpessoais de maneira saudável e sempre que possível desenvolver debates ou mesmo uma formação no sentido de despertar esse espírito coletivo e sempre resgatar o pensamento de desenvolvermos uma educação de qualidade. Podem-se identificar as funções formadora, articuladora e transformadora do papel desse profissional no ambiente escolar.

A função formadora, do coordenador precisa programar as ações que viabilizam a formação do grupo para qualificação continuada desses sujeitos, conseqüentemente, conduzindo mudanças dentro da sala de aula e na dinâmica da escola, produzindo impacto bastante produtivo e atingindo as necessidades presentes. (CLEMENTI, 2003, p.126).

No processo da formação continuada, as coordenações pedagógicas, devem estar direcionadas para o aperfeiçoamento dos docentes, tanto para o domínio de conteúdo, como em metodologias para a sala de aula.

Os educadores comprometidos com a transformação social precisam dispor de conhecimentos para repensar formas de funcionamento das escolas, de desenvolvimento da profissionalização e da participação da comunidade escolar (professores, pais, alunos) de avaliação (LIBÂNEO, 2001, p. 11)

Como trabalha-se com pessoas, com suas subjetividades, o coordenador 4, alega algumas dificuldades com a equipe gestora, ocorrendo alguns conflitos no ambiente de trabalho, a falta de material didático, traz indignações e questionamentos de como está sendo gerenciado as verbas, por exemplo. (Coordenador 1) *“Às vezes não conseguimos fazer reuniões com a mesma qualidade entre os 2 turnos, o projeto desenvolvido por 1, não se aplica ao outro turno”.*

O coordenador pedagógico é aquele que garante no espaço da escola o diálogo, fortalecendo o grupo, na tentativa de atender a necessidades de todos os envolvidos, portanto deve propiciar momentos de reflexão e avaliação de todas as atividades desenvolvidas. O coordenador 1, revela que se precisa de profissionais realmente comprometidos. Essa afirmação fica claro na citação de Veiga que diz:

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é também um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sócio-político com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. (VEIGA, 1995, p.13)

Desenvolver um projeto não é tarefa fácil, temos que pensar em comprometimento, na busca de novas didáticas, de fazer da escola um ambiente agradável e atrativo aos educandos, bem como incentivar o trabalho coletivo na questão da interdisciplinaridade, pois ainda é algo temido por muitos educadores. Observa-se que não houve discussões intensas em torno do tema central - a coletividade, as pessoas em sua grande maioria não se disponibilizam para esses debates, não querem para si a responsabilidade de desenvolver algo a mais.

Normalmente as discussões do PPP, acontecem no início do ano letivo, assim muitos professores de contrato temporário, chegam na escola depois das primeiras semanas, estes novatos não têm acesso ao documento, muitas vezes por descompromisso ou simplesmente cai no esquecimento.

O rodízio de professores pode levar ao insucesso das ações coletivas, pois ocorre o fato do substituto não querer desenvolver a atividade que está acontecendo e/ou da forma como está sendo realizada. Os docentes acham mais fácil cada um desenvolver o seu conteúdo/disciplina sem se envolver em projetos interdisciplinares, pois alegam que perdem aulas e gastam muito tempo.

Nesse sentido Veiga (1995, p. 23), afirma que: “é necessário decidir, coletivamente, o que se quer reforçar dentro da escola e como detalhar as finalidades para se atingir a almejada cidadania”.

Todo indivíduo que possui uma consciência crítica, lutará por seus direitos e irá contra preconceitos. Nossa sociedade está passando por transformações, hoje o acesso a informação ocorre de forma rápida devido as tendências tecnológicas; devido a isso as aulas precisam passar por mudanças, serem mais interessantes e atrativas aos educandos; precisa-se mudar a forma de pensar, buscar o trabalho coletivo e verdadeiramente a gestão democrática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola pesquisada disponibiliza de um PPP, que todo ano necessita ser reestruturado, as vezes ocorrem problemáticas como discussão com todos os turnos da escola e com isso a direção traz para si a responsabilidade de elaborar esse documento, porque tem que apresentá-lo a regional.

Esta pesquisa buscou trazer reflexões, uma maneira de levar ao leitor o repensar sobre a importância do trabalho coletivo, do sistema democrático e participativo no processo de ensino aprendizagem.

O projeto político-pedagógico deve ser um instrumento capaz de unir todos os membros da comunidade escolar. Em um grupo tão diversificado, com tantos segmentos escolares, saber ouvir se torna uma característica fundamental, neste caso não basta a troca de informações, a mensagem precisa ser compreendida, colocada em prática e avaliada coletivamente. Dependendo do ambiente da discussão, se for um lugar barulhento ou se não há uma organização nas discussões, onde todos têm a oportunidade de falar e de ouvir, surgem então formação de grupinhos ou isolamento de pessoas, aumentando assim a dificuldade de comunicação.

O coordenador terá uma função importantíssima de fazer com que estas mensagens cheguem a todos de forma clara e objetiva em alguns casos é possível repetindo a frase, tentar usar outras palavras para transmitir a mensagem. A capacidade de dialogar, criticar, decidir e de construir consensos possibilita às pessoas refletirem e questionarem sobre as suas próprias ideias, estas podem ser complementadas pelos diversos segmentos.

Trindade (2002, p.26-27) refere que é a partir das transformações individuais que se podem gerar transformações a nível social, através do processo de comunicação e do consenso intersubjetivo.

Em diversos lugares do mundo, os alunos participam da limpeza de suas escolas, estudiosos afirmam que: Os educandos passam a valorizar o ambiente escolar e aprendem o uso do espaço coletivo, partindo desta primícia, é possível incentivar que os alunos participem do conselho de classe e das avaliações de projetos, tomando-se cada vez mais co-responsáveis pelos processos de ensino e de aprendizagem.

A equipe terá sucesso, se realmente houverem discussões dos projetos, desde a sua composição, as atividades a serem realizadas e as condições de trabalho como material ou pessoal. No momento da prática é importante que as pessoas saibam o que cada um tem que fazer e como fazer, por isso a importância do espaço das coordenações pedagógicas.

Liderança e a coordenação dos projetos, que envolvam cooperação e partilha entre os professores, podem assumir bastante importância no desenvolvimento de uma cultura profissional. Desta transformação depende o crescimento profissional dos professores. (COSME E TRINDADE, 2002, p.109)

Porém existem pessoas que serão resistentes aos projetos pois se sentem “vigiados”, ou mesmo terão que sair de uma “zona de conforto”, pois terão que realizar uma atividade nova.

A possibilidade de as resistências ao trabalho em equipa diminuírem, depende, sobretudo da satisfação que se sinta neste tipo de trabalho, dos resultados que se obtenham ou da consolidação de um conjunto de rotinas relacionais e pedagógicas entre os docentes. (COSME E TRINDADE, 2002, p.109)

Em alguns casos a valorização/ reconhecimento do trabalho pode levar a um maior envolvimento da equipe. Os docentes de forma geral precisam se adequar às novas exigências que ocorrem no âmbito escolar, uma vez que sempre há o desejo de tentar melhorar a educação, daí foram surgindo a pedagogia de projetos e os temas transversais ampliam-se a concepção de currículo, fatos que exigem cada vez mais que os professores estejam engajados em processos de formação continuada.

O coordenador realmente pode contribuir para o trabalho pedagógico de qualidade, acompanhando o trabalho do docente e buscando sempre soluções para a melhoria de suas aulas, com atividades diversificadas, re-significando o currículo na tentativa de tornar as aulas mais prazerosas.

A realização desta pesquisa mostrou que o coordenador é essencial para o desenvolvimento das tarefas coletivas, seja de um projeto, ou mesmo na hora de um conselho de classe por exemplo, ele pode fazer com que o professor reflita sobre sua prática em sala de aula e possa através da troca de experiências, buscar a solução de problemas futuros. Para que isso se torne possível o coordenador tem

que resgatar o trabalho coletivo, com uma participação ativa e motivada do grupo, sendo um incentivador, mediador e orientador.

A grande questão deste estudo foi analisar se os diversos segmentos escolares se envolviam no projeto político-pedagógico e como ocorreria esse trabalho de forma coletiva. Nessa busca identificou-se que a pluralidade de opiniões dos diversos segmentos, podem enriquecer a construção do desenvolvimento dos trabalhos. O diálogo precisa ser eficiente, valorizando a fala de cada membro envolvido, respeitando as diferenças individuais, depois de reorganizadas, devolve-se ao grupo, o que efetivamente irá ocorrer. Em momentos cujo a metodologia é interdisciplinar, necessitará de mais reuniões pedagógicas, pois ocasiona a participação de diferentes áreas dos conhecimentos.

Finalmente, esse tema da pesquisa abre um leque de oportunidades para discussões, possibilidades para crescimento educacional, levando aos educandos a oportunidade de senso crítico, um despertar para novos olhares em relação as escolas do século XXI.

REFERÊNCIAS

- BACCA, Marileuza. Função do coordenador pedagógico exercida no espaço escolar. ALTA FLORESTA – 2013. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB No. 9.394/96, promulgada em 20/12/1996, no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, 1996.
- Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 6ª Ed – Brasília, 2015
- CLEMENTI, N. A voz dos outros e a nossa voz. In.: ALMEIDA, Laurinda R. PLACCO, Vera Maria N. de S. O coordenador pedagógico e o espaço de mudança. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- COSME, A. e TRINDADE R. Manual de sobrevivência para professores. Porto: Edições ASA, 2002.
- DRABACH, NADIA PEDROTTI. O pensamento de Antônio Gramsci e a gestão da educação pública brasileira. Revista Espaço Acadêmico, nº 138, 2002. ISSN 15196186.
- FULLAN, M. e HARGREAVES, A. Por que é que vale a pena lutar? O trabalho de equipa na escola. Porto: Porto Editora, 2001.
- GANDIN, D. Planejamento como prática educativa. São Paulo, Loyola, 1983. SÃO PAULO (ESTADO) Secretaria da Educação. Planejamento de ensino. São Paulo, Coordenadoria de Ensino Básico e Normal 1971.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, 1995.
- LIBANEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa. 2001
- MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005
- MINAYO, M. C. de S. [et al.] (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004. MOYLES, J. R. Só Brincar

MOREIRA, F. B. & CANDAU V. M., Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. 166 Maio/Jun/Jul/Ago 2003 Nº 23.

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira entre nós: A defesa da educação como direito de todos. Revista Educação e Sociedade. Ano XXI, nº 73, 2000.

SOUZA, Ângelo Ricardo, Planejamento e trabalho coletivo. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Curitiba : Ed. da UFPR. 2005. 50 p.

VASCONCELLOS, C. S. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 5ª ed. São Paulo: Libertad, 2004.

VEIGA, Ilma P. A. Inovações e Projeto Político-Pedagógico: Uma Relação Regulatória/emancipatória <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v23n61/a02v2361.pdf>. Acesso em: 26/08/2015, às 16:09 hs.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14a edição Papirus, 2002.

APÊNDICES



Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

TERMO DE CIÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

Eu, _____ diret
or da Escola _____, consinto a
realização do estudo de caso, realizado pela
pesquisadora _____,
nesta instituição de ensino, sem restrição quanto a divulgação pública dos
resultados, desde que seja mantido o anonimato da escola e dos participantes.

Brasília, de outubro de 2015

Diretor



Campus Universitário Darcy Ribeiro, Brasília – CEP70910-900

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) Senhor(a) está sendo convidado a participar de um estudo de caso, intitulado como “A importância do trabalho coletivo para o desenvolvimento da pedagogia de projetos”.

Esse estudo de caso é um requisito obrigatório do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica sob a orientação da Professora Doutora Rosana César de Arruda Fernandes e o Professor-tutor Mestre Evanilson Araújo Santos, da Universidade de Brasília em convênio com a Secretaria de Educação de Estado do Distrito Federal.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar os desafios enfrentados pelo coordenador, em relação ao trabalho coletivo para a elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico de uma escola da Ceilândia

Você irá responder um questionário com perguntas abertas e fechadas, visando: Analisar a atuação do coordenador pedagógico, visando o trabalho coletivo e se o Projeto Político Pedagógico da escola, no momento de sua elaboração e implementação, há a participação de todos os segmentos escolares.

Sua identificação é opcional, os resultados desse estudo serão divulgados, isto é, serão tornados públicos, sejam favoráveis ou não a escola estudada, mas fica assegurado e garantido o anonimato dos participantes e da instituição de ensino. Sua participação é de forma voluntária, podendo desistir em qualquer momento e sem prejuízo a sua pessoa.

Esse termo é emitido em duas vias, onde uma ficará com você e a outra com a pesquisadora Valtercia Aguiar Nogueira Lara.

Desde já agradeço pela participação.

Brasília, de Novembro de 2015

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador

Questionário

Esta ficha avaliativa faz parte de um trabalho de conclusão de uma especialização em coordenação pedagógica. O assunto abordado é a coletividade da escola no momento de elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP).

1-Identificação

Nome (opcional):

Sexo: () M () F Idade: anos

Tempo de SEDF: anos

Há quanto tempo atuou ou atua como coordenador (a): anos.

2- OPPP torna-se uma direção para as ações da escola. É um ato intencional que deve ser estabelecido coletivamente e por isso, passa a ser compromisso de todos baseada nesta informação: Você conhece o PPP da escola?

() Sim () Não

3-O PPP é importante para a Educação Básica por ser um documento que diz não à uniformização. Deixou de ser apenas um conjunto de planos e diretrizes e se fez amplo, justamente, por ser projeto, por ser político e por ser pedagógico. Sendo assim, você participou da elaboração do PPP de 2015?

() Sim () Não

Se sim, quais dos segmentos escolares esteve presente no momento da elaboração do documento?

() Direção () coordenadores () Professores

() Pais () Alunos () Assistentes de educação

() Comunidade local

4- Você acredita que a instituição tenha convidado todos os segmentos escolares para o momento da construção do PPP?

() Sim () Não

Como ocorreu esse convite ou como poderia ter ocorrido?

5- Visa à formação de parcerias no sentido de promover a articulação dos vários segmentos e preza o respeito pela diversidade de opiniões que permitirão o crescimento coletivo. Você considera o desenvolvimento dos projetos, um trabalho de toda a equipe?

() Sim () Não

Se não, o que você acredita ter levado a essa desunião?

6- Você acredita que a falta do trabalho coletivo, compromete a qualidade da execução dos projetos pedagógicos realizados?

() Sim () Não

7- Qual ou quais as vantagens de se trabalhar em equipe?

8- Na função de coordenador, o quê ou como você pode auxiliar no desenvolvimento do trabalho em equipe?

9- Os projetos desenvolvidos na instituição estão de acordo com o projeto Político pedagógico da escola?

() Sim () Não

Se sim, eles ocorreram da maneira que vocês discutiram nas coordenações?

Campo para alguma observação ou sugestão que achar relevante ao trabalho.
